

Projeto Evidências e Desafios do COVID-19

Segunda Onda da COVID: Reflexos Regionais na Bahia em 2021

Décima Terceira Rodada de Discussão:
Panorama Epidemiológico





**ZENAIDE
CALAZANS**
(SESAB)



Dr.
**ANTÔNIO
BANDEIRA**
(SESAB)



**ANA CLAUDIA
NUNES**
(SESAB)



**PEDRO
HENRIQUE
DIAS**
(Ministério da Saúde)



COORDENADOR DA MESA
CLÁUDIO PELOSI
(Equipe SEI)



Objetivo

Nosso objetivo é compartilhar análises e diálogos que vêm fazendo parte das conversas feitas nas Rodadas de Discussão do Projeto SEIColab – Evidências e Desafios do COVID-19.

O Projeto pode ser acessado em:

[estudoscolaborativos.sei.ba.gov.br/covid19/.](https://estudoscolaborativos.sei.ba.gov.br/covid19/)

A cada Rodada realizada, vamos acumulando e compartilhando saberes e conhecimentos para contribuir à compreensão da dinâmica do COVID-19 no Estado da Bahia.

Décima Terceira Rodada de Discussão

Coordenador da Mesa:

Claudio Pelosi
(Diretor SEI)

Expositores:

- **Dr^a. Zenaide Calazans:**
(Epidemiologista / DIVEP/SESAB)
- **Dr^a. Ana Claudia Nunes :**
(Fisioterapeuta e Sanitarista / DIVEP/SESAB)
- **Dr. Antônio Bandejas:**
(Médico Infectologista /SESAB)
- **Dr. Pedro Henrique Dias**
(Odontólogo e Sanitarista/Ministério da Saúde)

Décima Terceira Rodada de Discussão - Abertura

Com objetivo de dar continuidade aos estudos sobre a Pandemia de COVID19 na Bahia em 2021, foi realizada a décima terceira Rodada de Discussão sobre os reflexos da segunda onda da COVID19 na Bahia. Nesse novo ciclo de Rodadas de Discussão, os pesquisadores traz diversas análises para a compreensão dos impactos regionais e estadual da transmissibilidade e da mortalidade por COVID.

Esta rodada contou com as participações das colaboradoras e palestrantes, Dra. Zenaide Calazans, epidemiologista e coordenadora da DIVEP/SESAB), Ana Claudia Nunes sanitaria da DIVEP/SESAB), Dr. Antônio Bandejas, (medico infectologista da SESAB), Pedro Henrique, sanitaria do CIEVS (Ministério da Saúde) e do coordenador de mesa Claudio Pelosi, diretor da SEI.

Cenário Epidemiológico da Segunda Onda

Drª Ana Claudia Nunes - Sanitarista DIVEP

- Os dados atualizados até o dia 08/06/2021 traz um cenário, até o momento, de que já ultrapassamos um milhão (1.048.084) de casos confirmados, e desses 22.064 mil evoluíram para óbitos, e 1.012.358 foram recuperados e 13.662 são casos ativos.
- Diariamente os dados epidemiológicos de casos confirmado e de óbitos são atualizados no portal da transparência da Saúde. O Estado da Bahia possui 417 municípios que estão divididos por nove macrorregiões de Saúde.

Cenário Epidemiológico da Segunda Onda

- Numero de casos confirmados por Núcleos regionais de saúde: Região Leste com 352.163, Sul com 146.828, Centro Leste com 142.362, Sudoeste com 111.873, Extremo Sul tem 65.188, Oeste com 57.019, Norte com 56.296, Centro Norte 56.211 e Nordeste com 49.118 casos confirmados.
- O numero de óbitos por COVID registrados por região são: Região Leste: 9.633, Sul: 3.058, Centro leste: 2.284, Sudoeste: 1.902, Extremo Sul: 1.229, Norte: 1207, Oeste: 995, Nordeste: 807 e Centro Norte: 728 óbitos.
- A cada feriado ou data comemorativa, há um incremento do número de casos confirmados e de óbitos em todo o Estado. Percebe-se que houve um aumento de casos novos em fevereiro logo após o carnaval, em maio após dia das mães e agora em junho após o feriado de Corpus Christi.

Cenário Epidemiológico da Segunda Onda

- A taxa de ocupação de Leitos por COVID no Estado tem crescido, tanto em UTI como em enfermaria. No começo de março estava abaixo de 75% e no final estava em 77%.
- Em primeiro lugar, está a Região do Extremo Sul que tem 85% dos leitos ocupados, em segundo a Centro Oeste com 83%, a Leste e Sudoeste em terceiro lugar com 77% e em quarto a Oeste e a Nordeste com 76%.
- As taxas de Leitos de UTI por COVID no estado da Bahia são bem preocupante, no momento encontra se com 84% de ocupação. A região Nordeste encontra em primeiro lugar com 100%, a Sudeste em segundo com 95%, em terceiro as regiões Oeste e Extremo Sul contam com 93% e em quarto lugar a Centro Leste com 86% da ocupação dos leitos de UTI.

Reflexo Regional - Mortalidade

Dr^a. Zenaide Calazans – DIVEP/SESAB

- Chama atenção para a mudança no padrão da transição demográfica, que foi se instalando ao longo de décadas, principalmente pela queda da mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias-DIP. Porém, em 2020 acontece uma inflexão gigantesca desse cenário devido a pandemia da COVID19.
- A estrutura da mortalidade no Brasil e no mundo começou a mudar a partir da década de 80, em que as doenças infecciosas e parasitárias tem mudado esse perfil, com queda significativa. No entanto, com a 2^a onda da COVID, esse dado da DIP deu um salto significativo nos seis primeiros meses de 2021, que mesmo sendo um dado preliminar, já superou proporcionalmente as doenças do aparelho circulatório-DACs.

Reflexo Regional - Mortalidade

- Observa se também que até 2019, as DIPs estavam em 7º lugar em todas as regionais, e em 2020 começaram a se elevar, ficando um pouco abaixo das DACs e em 2021, todas as regionais tiveram um crescimento impactante na DIPs, principalmente quando comparada as DACs. Com a participação da COVID no grupo das DIPs, todas as regiões apresentaram 90 % da COVID no grupo das DIPs.
- Mais de 20 municípios na Bahia tem 100% das DIPs composta por COVID. Em termos regionais o crescimento, em 2020 e 2021, a região Centro Norte foi a que teve maior elevação da COVID em relação as DIPs e a menor foi a região Sul.

Reflexo Regional-Variantes da COVID

Dr. Antônio Bandeira – Infectologista /SESAB

- A primeira onda da COVID teve um pico em julho de 2020 com um decréscimo em outubro 2020 e voltou a crescer em fevereiro de 2021.
- Chama a atenção a partir de março 2020 a agosto o perfil do vírus era originário de Whan, mas a partir de novembro de 2020 há mudança no perfil com a presença da primeira variante do Reino Unido.
- Em janeiro de 2021 a P1 passa a dominar no estado. Numa análise de 28 sequenciamento do SARS CoV2, 25 casos era da P1, 02 casos da variante do Reino Unido e 01 caso da variante da P1 denominada de P1.2. Porém a variante p1 é que está predominando em inúmeras regiões da Bahia.

Reflexo Regional-Variantes da COVID

- Chama atenção para a tendência observada na 2ª onda de internação acelerada com extenso acometimento pulmonar, disfunção renal com relativa frequência em pacientes de COVID19 sem nenhuma nefropatia anterior e o que chama mais atenção na segunda onda são pacientes jovens internados sem comorbidades e com formas graves.
- Nítido incremento da incidência da COVID19 em paralelo com a rápida disseminação da variante P1, uma mudança no perfil de pacientes graves mostrando aumento no numero de pessoas mais jovens e com menos comorbidades, uma necessidade de maior investigação clinica de transmissibilidade e patogenicidade da variante P1.

Panorama Nacional e Mundial da COVID

Dr. Pedro Henrique Dias - Ministério da Saúde

- O CIEVS é Centro estratégico articulado, para monitorar sobre os riscos e potenciais emergências em saúde pública para viabilizar uma resposta coordenada, adequada e integrada em tempo oportuno, acessível 24 horas por dia, 07 dias da semana, 365 dias do ano para que possa comunicar e investigar potenciais emergências em Saúde Pública e responsável pela comunicação entre os países membros sobre os eventos potenciais de emergência em saúde.
- Atividades permanentes do CIEVS são detecção e verificação de eventos, avaliação, monitoramento e comunicação. No ministério da Saúde tem um GT do COVID, que faz análise de risco semanalmente, para o acompanhamento, tanto a nível nacional como mundial.

Panorama Nacional e Mundial da COVID

- Os EUA têm o maior numero de casos acumulados de COVID, a Índia tem o segundo maior numero de casos e o Brasil tem o terceiro lugar do maior numero acumulados de casos.
- Em relação aos óbitos acumulados, os EUA encontra se em primeiro lugar, o Brasil em segundo e a Índia em terceiro lugar.
- Com relação à vacinação, o Brasil encontra se em 4ª lugar na cobertura vacinal.
- A taxa de transmissão comunitária nas Américas está em torno de 62,45% e na Ásia representa 18, 4% dessa transmissão em grupos de casos.

Panorama Nacional e Mundial da COVID

No Brasil, temos 62,34% da população vacinada com a 1ª dose, sendo a região Centro oeste que lidera com 63,21%, seguida da Nordeste com 61,32%. A Bahia encontra-se com a cobertura vacinal de 66,17% de sua população com a 1ª dose.

As variantes de preocupação que estão circulando no Brasil que mais se destacam é a Gamma (P.1), chamada Tb como variante brasileira e tem 4.221 casos notificados e em seguida é a Alpha (B.1.1.7) com 128 casos notificados.

A OMS classificou as variantes da COVID19, para evitar estigma com os países onde as mesmas tiveram origem, são as chamadas de variantes de preocupação, a Alpha (B.1.1.7) identificada no Reino Unido, a Beta (B.1.3) identificada na África do Sul, a Gamma (P.1) identificada no Brasil e Delta (B.1.617) identificada na Índia.

Considerações

- Dra. Zenaide atribui a elevação de casos e de óbitos às variantes em 2021. O sistema de mortalidade está fechando os dados de 2020, e os dados de 2021 só será fechado em 2022, mas mesmo assim, já mostra uma tendência de alta na mortalidade acima do esperado. Todos os 417 municípios já registraram pelo menos um óbito por COVID até o momento.
- Em 2021 a estrutura da mortalidade sofreu alteração, pois a DIP que pode ficar por algum tempo, mas não vai ficar para sempre, mudou a transição demográfica, e pelo histórico das pandemias, a COVID sofrerá uma inflexão se tornando uma doença endêmica, e a curva das DIPs que define a transição demográfica voltara a decrescer.

Considerações

- Dr. Pedro Henrique alerta para o fato de que as doses de vacinas distribuídas não estão sendo aplicadas. A maioria dos idosos já foram vacinados e a vacinação tem reduzidos os números de casos e internamentos de idosos. Destaca que o EUA é um exemplo de que a vacinação funciona, pois conseguiram reduzir o número de casos e mortes desde o início da vacinação.
- Dra. Ana Claudia diz que 34% da população baiana já foram imunizadas com a 1ª dose. Ela atribui a alta incidência de casos e óbitos da região Sul ao alto fluxo de pessoas, devido as migrações e por ser uma região com vasta área de litoral, associada ao turismo no período de férias e verão.

Considerações

- Dr. Antônio Bandeira afirma que o aumento da incidência e da transmissão por COVID em 2021, está associado à variante P1 e ao relaxamento das medidas protetivas, repercutindo na maior ocupação de leitos hospitalares, principalmente de UTI.
- Alerta que, muitos estão morrendo mesmo após a segunda dose da Coronavac, uma vez que a mesma tem apenas 50% de eficácia e por isso, recomenda às pessoas que tomaram a Coronavac, sejam novamente vacinadas com outras vacinas, para garantir a sua proteção e imunização.
- É Preciso avaliar qual é o impacto do ponto de vista epidemiológico da redução proporcional da letalidade do uso da Coronavac, pois a mesma não previne 100% de mortes em pessoas vacinadas.